

“ Pouco se fala hoje em dia nestas coisas mas é bom que para preservação do nosso orgulho como Portugueses, elas não se esqueçam! ”

Barata da Silva, Vice-Comodoro

Cruz de Guerra de 1.ª classe

Corpo emitente: Ministério do Exército – Repartição do Gabinete do Ministro

Fonte: Diário do Governo n.º 129/1968, Série I de 30Mai1968

Data: 30Mai1968

Decreto 48409



A 3.ª companhia de comandos, do Comando Territorial Independente da Guiné, desenvolveu ao longo de 22 meses intensíssima actividade nesta província, revelando-se sempre uma unidade de elite, extremamente agressiva, audaz e corajosa e de apurada técnica na luta subversiva. Integrada por elementos invulgarmente dotados da melhor preparação para o combate e possuidores da mais elevada técnica em todos os aspectos de execução operacional - resultados de uma preparação inicial intensa, nunca abrandada na sua permanência na província -, ao seu espírito de corpo, nascido da total confiança na capacidade

de todos os seus elementos, caldeados nos duros momentos de combate, se deve a audácia e o destemor demonstrados e os sucessos obtidos na execução de numerosas acções contra os mais difíceis objectivos, frequentes vezes conseguidos por reduzidos efectivos, mas de excepcional eficácia.

Salientando-se pelo seu exemplar espírito de missão e pela constante e pronta voluntariedade para o combate, que sempre manifestou - utilizada pelo comando para o desempenho de qualquer tarefa, por mais difícil que ela se afirmasse -, apresenta a 3.ª companhia de comandos um significativo e brilhantíssimo historial, do qual sobressaem, pelo notável realce atingido, a captura ao inimigo de mais de uma centena de armas e de milhares de munições, bem como o elevadíssimo número de baixas que lhe infligiu e a apreensão de importante documentação, que, para além de ter proporcionado a obtenção de valiosos elementos para o conhecimento da organização e das possibilidades das forças de subversão, em muito contribuíram para o enfraquecimento da sua capacidade de combate e do moral.



Por tudo o que ficou exposto, a actividade da 3.ª companhia de comandas evidenciou méritos tais que lhe granjearam, de inteira justiça, a qualificação de excelente, pelo que a brilhante actuação desta unidade de elite, valorosa, audaz e abnegada, se revestiu de um lustre altamente honroso, o que a torna inteiramente merecedora da admiração e do reconhecimento do Exército, das outras forças armadas e da Nação.

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único: É condecorada a 3.ª companhia de comandos, do Comando Territorial Independente da Guiné, com a medalha de cruz de guerra de 1.ª classe, por satisfazer às condições referidas no artigo 13.º do Decreto 35667, de 28 de Maio de 1946.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 30 de Maio de 1968. - AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ - António de Oliveira Salazar - Manuel Gomes de Araújo - Joaquim da Luz Cunha - Joaquim Moreira da Silva Cunha.

Para ser publicado no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas. - J. da Silva Cunha.

3.ª Companhia de Comandos

Identificação:

3ªCCmds

Unidade Mobilizadora:

Regimento de Artilharia Ligeira 1 (RAL1 – Lisboa)

Comandante:

Capitão Mil.º de Infantaria ‘Comando’ Álvaro Manuel Alves Cardoso

Partida:

Embarque em no dia 24 de Junho de 1966; desembarque no dia 30 de Junho de 1966.

Regresso:

Embarque no dia 29 de Abril de 1968

Após o desembarque, instalou-se em Brá (Bissau), onde inicialmente se dedicou à construção dos alojamentos próprios e, simultaneamente, a realizar uma instrução de aperfeiçoamento e adaptação nas regiões de Prábis e Nhaera.



Em princípios de Agosto de 1966, iniciou a fase de treino operacional, que incluiu a realização de operações nas regiões de Nova Sintra-Tite-Jabadá e Jugudul-Ponta Bará e que culminou com a entrega das insígnias de "comando" em 2 de Novembro de 1966.

Em virtude dos efectivos da subunidade se terem sucessivamente reduzido devido ao desgaste sofrido, foi formado novo pessoal de re completamento, com entrega das insígnias em 28 de Março de 1967.

Com a sua sede em Bissau, como subunidade de intervenção e reserva do Comando-Chefe, actuou em diversas áreas com efectivos de 1 a 4 pelotões, algumas vezes por helitransporte e em coordenação com a Força Aérea, ou em situação de reforço a diversos batalhões.

Efectuou diversas operações nas regiões de Susana, Flaque Cibe (Jabadá), Bissilão (Tite), Insumeté (Bula), Choquemone (Bula) Catió-Cufar, Tiligi (Bula), Cabedú, Jol (Teixeira Pinto), Oio (Mansabá), S. Domingos, Locher (Mansoa), Poidom (Xime), Canjambari, Bambadinca, Binar-Bula, Salancaur (Guileje) e outras.

Pelos resultados obtidos e efectivos envolvidos, destacam-se as operações "Vodka", "Nortada", "Xerez", "Bom Sucesso", "Yungfrau" e "Rolls-Royce", entre outras, tendo capturado 4 metralhadoras pesadas, 2 metralhadoras ligeiras, 15 pistolas-metralhadoras, 57 espingardas, 2 lança-granadas foguete e cerca de 9.000 munições de armas ligeiras.

A partir de 8 de Abril de 1968, cessou a sua actividade operacional, a fim de aguardar o embarque de regresso.

